O ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Autora: Maryane Bonete (CNPQ), Orientador: Elenice Parise Foltran

21035553@uepg.br; epfoltran@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação

Área e subárea do conhecimento: Educação, Tópicos Específicos de Educação, Educação Especial

Palavras-Chave: *Saúde dos Professores, Adoecimento Docente, Educação Especial, Educação Inclusiva*

Resumo

A Organização Internacional do Trabalho aponta a docência como uma das profissões mais estressantes, podendo ser intensificada para professores que lidam com alunos com deficiência, resultando em um impacto significativo na sua saúde física e mental. Esta pesquisa investigou o adoecimento dos professores que atuam na Educação Especial, analisando produções acadêmicas publicadas entre 2013 e 2023. A pesquisa, de caráter bibliográfico, foi realizada em bases como o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, Periódicos CAPES e SciELO, buscando identificar sintomas, causas do adoecimento e medidas preventivas adotadas. Os resultados revelam uma carência de estudos sobre a saúde docente na Educação Especial, destacando a necessidade de mais investigações sobre o tema para promover melhorias na qualidade de vida desses profissionais.

Introdução

O professor atua como mediador no processo de aprendizagem, influenciando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. Esse papel crucial torna o bem-estar do professor um fator determinante, não apenas para sua saúde e satisfação no trabalho, mas também para a qualidade do ensino. Estudos apontam que condições de trabalho desfavoráveis são um fator significativo no adoecimento docente, sendo a sobrecarga de trabalho, longas jornadas e altos níveis de estresse frequentes, resultando em esgotamento (Diehl & Marin, 2016). No contexto da Educação Especial, essas dificuldades são intensificadas pela escassez de recursos didáticos adaptados e pelo desafio de atender às complexas necessidades dos alunos com deficiência, o que exige constante atualização de conhecimentos e habilidades (Bordalo, 2008). Diante desse cenário, a questão que orienta esta pesquisa é: o que as investigações científicas têm revelado sobre a saúde dos professores que atuam com estudantes com deficiência ou na Educação Especial?

Materiais e Métodos

Para a pesquisa foi realizado o levantamento da produção científica, em três bancos de dados: SciELO, Portal de Periódicos e banco de Teses e Dissertações da CAPES. As palavras-chave utilizadas para a busca foram "adoecimento docente" e "educação especial", com um recorte temporal de 10 anos (2013-2023). Os dados coletados foram organizados, sintetizados e analisados quanto aos sintomas, tipos de adoecimento docente e as medidas tomadas em relação à situação desses profissionais. Os resultados foram organizados e analisados a partir de três eixos temáticos.

Resultados e Discussão

Foram encontrados um total de 21 estudos, sendo 12 artigos, 16 dissertações e 6 teses. Para análise, organizou-se os dados em três eixos principais: a) Adoecimento geral; b) Implicações do adoecimento; c) Adoecimento na Educação Especial ou no atendimento ao público-alvo. **a) Adoecimento geral:** Identificaram-se 2 teses que trataram do adoecimento emocional no contexto da saúde. b) Implicações do adoecimento: Foram encontrados 2 dissertações e 1 artigo sobre o Covid-19/pandemia; 1 artigo sobre avaliações externas, 2 dissertações sobre o processo de formação na pós-graduação e 4 artigos e 4 dissertações sobre o trabalho na Educação Básica e c) Adoecimento na Educação Especial ou atendimento ao público-alvo: forma encontrados 1 artigo e 2 dissertações. Percebe-se que trabalhos sobre foco o adoecimento dos profissionais da educação especial é escasso e não corroboram com a hipótese da pesquisa, pois os profissionais atuantes na Educação especial demonstram-se realizados com o trabalho.

Conclusão ou Conclusões

Com a pesquisa destaca-se a necessidade de mais pesquisas focadas nos profissionais da Educação Especial, para compreender melhor os fatores que contribuem para o seu bem-estar e para a sua saúde física e mental. É fundamental que futuros estudos investiguem com mais profundidade as condições de trabalho e os desafios enfrentados por esses docentes

Agradecimentos

Agradeço a CNPq pelo investimento feito na Iniciação Científica.

Bordalo, K. B. (2008). A contribuição da psicologia para a formação continuada de professores de educação especial: relato de uma experiência em escolas inclusivas. Universidade do Estado do Pará.

Diehl, A., & Marin, A. H. (2016). Condições de trabalho, saúde e estratégias de enfrentamento entre professores da rede estadual de ensino. Estudos de Psicologia (Campinas), 33(2), 325-335.